

Um empenho especial na Constituinte

Os deputados Ulysses Guimarães e Bernardo Cabral e o senador Mário Covas garantem: vão defender o meio ambiente.

"Sou um interessado nessa causa, mas não sou o proprietário da Constituinte, pois quem manda mais é o líder Mário Covas. Sou apenas uma voz na Constituinte".

A afirmação foi feita pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, na presença de Covas, durante o debate promovido ontem, Dia Internacional do Meio Ambiente, por entidades conservacionistas, em Brasília, para analisar o anteprojeto que tratou das questões ambientais na Constituinte. O assunto está sendo revisto agora, na Comissão da Ordem Social.

O presidente da Constituinte, o líder Mário Covas e o presidente da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, garantiram aos conservacionistas que estarão empenhados em defender as principais propostas apresentadas pelas entidades ligadas ao meio ambiente. Mesmo ressaltando o papel da nova carta na preservação do meio ambiente, Ulysses Guimarães afirmou que uma solução mais definitiva para essas questões só ocorrerá com "a municipalização da vida pública", assinalando as dificuldades de se levar os problemas sempre ao nível federal.

O presidente da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, reconheceu as

pressões que os constituintes vêm recebendo para a supressão de algumas propostas polêmicas na área ambiental. "Mas se estas posições saírem vitoriosas na Comissão da Ordem Social — acentuou — não há relator ou grupos interessados que me façam mudar algo na Comissão de Sistematização." O líder Mário Covas, por sua vez, disse que o compromisso em defesa das teses dos ambientalistas tinha caráter político. E explicou que durante toda a sua vida política acompanhou a deterioração do meio ambiente, citando a situação da Baixada Santista.

O deputado Fábio Feldman (PMDB/SP), que organizou a reunião, junto com a Sema — Secretaria Especial do Meio Ambiente e o CNPQ, comunicou aos ambientalistas que as propostas contidas no anteprojeto ficaram reduzidas pelo relator da Comissão da Ordem Social, Almir Gabriel a sete artigos. Ressaltou que o importante, agora, é lutar para que os pontos fundamentais sejam mantidos e outros — que foram suprimidos —, como a proibição da instalação de usinas nucleares no País, voltem a constar no texto constitucional. Mas reconheceu que esta é uma matéria difícil de ser colocada na nova Constituição. O relator Almir Gabriel não

quis adiantar os pontos que aproveitou em seu relatório, afirmando apenas que "colocou parâmetros importantes para a área do meio ambiente".



O jornalista Randau Marques, do JT, lamentou a supressão do artigo que proibia a instalação das usinas, uma proposta do deputado Carlos Mosconi (PMDB/SP), afirmando que quando as teses "esbarram nos interesses do Ministério das Minas e Energia na área da ecologia, somos postos de lado". Ele denunciou as pressões de grupos interessados na área nuclear junto aos constituintes acrescentando que, se não for mantida a proibição, "teremos uma Constituição desprovida de seriedade".

Os ambientalistas traçaram, ainda, uma estratégia para pressionar os constituintes, com telegramas, presença maciça nas votações e apresentações de emendas populares. O deputado Fábio Feldman lembrou que os lobbies das indústrias químico-farmacêuticas, fabricantes de agrotóxicos, empresas imobiliárias e outras, estão agindo de maneira ostensiva em Brasília. Daí, a importância da mobilização dos ambientalistas.

Ainda em Brasília, em mensagem sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, o presidente Sarney lembrou ontem que a pobreza constitui uma das principais causas dos problemas ambientais que atingem o plane-

ta, principalmente nos países em desenvolvimento. "É nesse sentido que a prioridade de pelas questões sociais do meio governo constitui base necessária e imprescindível para uma política consistente e de efetiva proteção ao meio ambiente", afirma o presidente na mensagem.

Ele concorda com os países industrializados, que reconhecem ser a maior das poluições ambientais a chamada "poluição da pobreza". O presidente Sarney afirma também que "os dois fenômenos — pobreza e devastação ambiental — são de tal forma vinculados que se torna inócua qualquer tentativa de proteger a natureza sem atender às necessidades básicas do homem".

Em telegrama enviado ao presidente Sarney, o diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Mostafá Tolba, informou que o peringueiro Francisco Mendes Filho, do Paraná, foi escolhido membro do "Global 500", em reconhecimento a seu extraordinário trabalho para a proteção e melhoria do meio ambiente. O "Global 500", programa implementado este ano pelo PNUMA, prevê a inclusão, em lista honorífica, de 500 nomes de pessoas que se destacam na causa da preservação do meio ambiente.



Alvaro Dias: na posse do CEDA.

As novas armas do Paraná nessa luta

O governador Alvaro Dias lançou ontem, em Curitiba, a campanha "A Constituição, Você e o Meio Ambiente" — promovida pelo Jornal da Tarde, Associação de Defesa e Educação Ambiental e Sigma Dataserv. Ele respondeu ao primeiro formulário em um computador instalado na sala do governador, no Palácio Iguatú, logo depois da cerimônia de posse do Conselho Estadual de Defesa do Ambiente (Ceda).

Em seu discurso, o governador assegurou a determinação do Estado em assumir as responsabilidades na questão do meio ambiente, através de funções normativas e fiscalizadoras, "afastando-se do ecologismo romântico que apenas serve para ofuscar o real significado da questão ecológica". Para Alvaro Dias, "o mesmo processo que induz as diversas formas de poluição ambiental submete os trabalhadores às mais odiosas condições de vida e leva ao desperdício das forças produtivas".

O Conselho Estadual de Defesa do Ambiente foi criado em 1982 mas só agora o governo do Estado possibilitou sua instalação. É constituído por sete secretários de Estado e representantes da Assembléia Legislativa, de entidades de defesa do meio ambiente e das Universidades estaduais. Falando em nome das entidades ecológicas, o biólogo Roberto Lange, da Associação de Defesa e Educação Ambiental (Adea), lembrou da coincidência de datas entre a instalação do Conselho e os trabalhos da Constituinte, enfatizando a importância da questão ambiental nos Estados modernos. Lange disse que a implantação de um sistema controlador de meio ambiente, federal e estadual, "representa a necessidade histórica de o Estado assumir essa responsabilidade".

Também não faltaram, nos discursos, alertas sobre a situação do Estado, onde a paisagem natural primitiva foi arrasada. Resta, segundo os dados apresentados pelo próprio governador Alvaro Dias, menos de um por cento da cobertura vegetal original na região Norte e Nordeste do Estado; e perto de 5 por cento, somadas todas as reservas ainda existentes. O biólogo Roberto Lange lembrou que não existe nenhuma proteção "a campos e pinheiros que fazem parte da paisagem tradicional do Paraná".

O ex-reitor da Universidade Estadual de Maringá, Paulo Roberto de Souza, discursou em nome das universidades estaduais que compõem o conselho e lembrou que "bebemos hoje a água onde o agricultor lava seus equipamentos de aplicação de agrotóxicos". Destacou também o papel das universidades no sentido de contribuir para melhorar a qualidade de vida da população, pedindo que "as universidades tenham espaço para mostrar o que podem fazer, porque universidade não é problema e sim solução".

O tom prático da cerimônia foi dado pelo discurso do secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Ari Queiroz, que reafirmou a decisão do governo de exigir a confecção do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para qualquer obra ou atividade que possa alterar as relações dos elementos da natureza. Ao mesmo tempo, anunciou a decisão de utilizar o novo conselho para dar ao Rima um caráter conclusivo para que "o meio ambiente possa ser tratado com a seriedade e responsabilidade que o assunto exige".

As comemorações ao meio ambiente prosseguem hoje, em Curitiba, com uma caminhada ao longo do rio Belém, o mais poluído da cidade (onde começará, na próxima semana, um trabalho de recuperação através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente). "Reviver o Belém" é a palavra de ordem da caminhada, que deverá reunir todas as entidades ecológicas e a população da cidade.

Para finalizar a semana, será realizado amanhã um passeio pela estrada da Graciosa, na Serra do Mar, que completa este ano seu primeiro aniversário de tombamento, a medida de proteção foi adotada pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico em 25 de julho do ano passado.

A pesquisa lançada ontem, simultaneamente em São Paulo e Curitiba, será desenvolvida durante todo o mês de junho, reunindo respostas da população sobre as questões do meio ambiente, para encaminhá-las aos constituintes que, nos próximos dias, estarão dando a feição final às medidas de proteção ao meio ambiente que vão constar da nova Constituição brasileira.

A CONSTITUIÇÃO, VOCÊ E O MEIO AMBIENTE.

Se você quer influir na Constituição, responda este questionário. Os resultados da pesquisa vão direto para os constituintes.

DADOS PESSOAIS

Cidade: _____ Estado: _____

Faixa Etária: 1 - Menor de 21 anos 2 - Entre 21 e 40 anos
3 - Acima de 40 anos

Grau de Instrução: 1 - 1. Grau 2 - 2. Grau
3 - Curso Superior

Sexo: 1 - Feminino 2 - Masculino

Renda em Salário Mínimo: 1 - Até 2 sm
2 - Mais de 2 até 5 sm 3 - Mais de 5 até 10 sm
4 - Acima de 10 sm 5 - Dependente

MEIO AMBIENTE E CONSTITUIÇÃO

1 Na atual Constituição não existe um capítulo específico sobre Meio Ambiente. Você acha que deve constar da nova Constituição um capítulo especial sobre o assunto:

1 - Sim
2 - Não
3 - Indiferente
4 - Não sabe

2 Você acha que a nova Constituição deve assegurar a todos o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado e sadio:

1 - Sim
2 - Não
3 - Indiferente
4 - Não sabe

3 As ações contra o Meio Ambiente devem ser consideradas como crimes?

1 - Sim
2 - Não
3 - Indiferente
4 - Não sabe

4 O culpado deve ser obrigado, por lei, a pagar pelos danos causados?

1 - Sim
2 - Não
3 - Indiferente
4 - Não sabe

5 Quem deve ser responsável, em primeiro lugar, pela proteção ao Meio Ambiente?

1 - Governo
2 - Associações de Defesa
3 - Cada um
4 - Indiferente
5 - Não sabe

VOCÊ E O MEIO AMBIENTE

1 Para o seu cotidiano, as questões ligadas ao Meio Ambiente são:

1 - Muito importantes
2 - Pouco importantes
3 - Sem importância
4 - Indiferente
5 - Não sabe

2 Para o futuro, as questões ligadas ao Meio Ambiente são:

1 - Muito importantes
2 - Pouco importantes
3 - Sem importância
4 - Indiferente
5 - Não sabe

3 De que modo as infrações ao Meio Ambiente afetam sua vida:

1 - Saúde e alimentação
2 - Bem estar e lazer
3 - Segurança no futuro
4 - Indiferente
5 - Não sabe

4 Dos problemas abaixo qual o que mais afeta sua vida:

1 - Desmatamento sem controle
2 - Destruição da fauna
3 - Uso indiscriminado de agrotóxicos
4 - Usinas nucleares
5 - Poluição

5 Você já se interessou em participar de uma luta organizada em defesa do Meio Ambiente:

1 - Sim, participo de uma associação
2 - Sim, às vezes me interesso
3 - Sim, muitas vezes de forma independente
4 - Não

■ ASSOCIAÇÃO DE DEFESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ADEA)
■ JORNAL DA TARDE
■ SIGMA DATASERV



Rio Pardo: protegido?

"Viva o rio vivo": protesto no Interior.

Cerca de 3 mil pessoas, a maioria crianças, estão sendo esperadas amanhã, em Santa Rosa do Viterbo, na região de Ribeirão Preto, para um ato público em Defesa do Meio Ambiente. A concentração faz parte de uma série de eventos que estão sendo promovidos por entidades ecológicas e prefeituras, também de repúdio contra a intenção do governador Orestes Quércia de revogar o pacote ecológico assinado por Franco Montoro nos últimos dias de governo, preservando rios e mananciais do Estado.

O programa começa hoje às 10 horas na praça da igreja matriz de Santa Rosa, com a pintura de cartazes sobre a preservação do Meio Ambiente. A tarde, haverá exibição da peça infantil "O Espírito das Árvores". Um piquenique, nas proximidades da hidrelétrica Itaipava, nas margens do Rio Pardo, um dos beneficiados pelo pacote ecológico, abre a programação de amanhã. Ao som de bandas de música, as crianças vão jogar comida aos peixes. À tarde haverá uma reunião dos Condemas (Conselhos de Meio Ambiente) da região e a elaboração da Carta do Rio Pardo, denunciando a desatenção das autoridades estaduais com relação à ecologia. Um dos convidados é o ex-presidente da Cetesb e atual secretário do Meio Ambiente de Santa Catarina Werner Zulauf.

O encontro de Santa Rosa — denominado "Viva o Rio Vivo" — é a primeira resposta dos ecologistas da região ao movimento iniciado em maio passado em Leme, na região de Campinas, quando se reuniram prefeitos, vereadores e o secretário do Interior, Uebe Rezek, para articular a revogação do pacote ecológico. Alguns prefeitos alegam que as leis assinadas por Montoro são prejudiciais ao desenvolvimento do Interior.

O prefeito de Leme, Orlando Franco (PMDB), acha que a nova legislação precisa ser derrubada ou pelo menos amenizada, para permitir a industrialização da região. "Há uma indústria de frutas cristalizadas, que não é poluente, querendo instalar-se aqui, mas é proibido. Ela vai acabar optando por Americana, cidade que não é atingida pela lei", ele reclama.

Seu protesto é contra a Lei nº 5.599, de autoria do deputado estadual Waldir Trigo (PMDB), sancionada no dia 6 de fevereiro, e que restringe as atividades de indústrias poluentes na bacia hidrográfica do rio Pardo, um dos principais do Estado.

Os prefeitos também estão assustados com a abrangência de outras três leis — de autoria dos deputados peemedebistas Vanderlei Macris, Walter Lazareni e Aluisio Nunes Ferreira —, que também disciplinam o funcionamento de indústrias poluentes e a preservação nos rios Mogi-Guaçu, Tietê e outros mananciais.

"É melhor ter uma indústria causando alguma poluição do que ter ótimos rios e só isso", afirma o prefeito de Guará, Alcides Furtado (PDS). E completa: "Não adianta querer salvar os municípios com leis ecológicas, ao mesmo tempo condenando-os à morte, ao proibir sua industrialização e seu progresso". Furtado diz que os órgãos fiscalizadores do Estado é que devem descobrir novas técnicas para evitar a ação poluidora das fábricas.

Mas para o presidente do Centro de Defesa Ecológica de Ribeirão Preto e da Sociedade de Defesa Regional do Meio Ambiente (Soderma), vereador Antonio Marcos (PFL), a questão não é tão simples. Ele rejeita que a intenção de Quércia de criar 30 pólos industriais no Interior seja levada à prática de forma indiscriminada. Marcos garante que os ecologistas são favoráveis ao plano de industrialização, mas estão preocupados com o aumento da poluição na área.

A maior preocupação dos ecologistas da região é com a situação do rio Pardo, que recebe diariamente toneladas de esgoto doméstico de 39 municípios, mais os resíduos industriais. "A bacia do Pardo encontra-se bastante poluída, mas ele ainda pode ser salvo", confirma o professor Evandro Camilo, do Departamento de Biologia da USP em Ribeirão Preto.

A Soderma defende quatro medidas urgentes para a sobrevivência do rio: programas de tratamento do esgoto doméstico; tratamento mais adequado dos resíduos industriais; recuperação das matas que margeiam o rio; e o tombamento das matas adjacentes.

Galeno Amarin e Romeu Antunes.

Mostre aos deputados o que você pensa

Nestes dias, até o fim do mês, as propostas encaminhadas nas subcomissões da Constituinte ficam ou não na redação final dos relatórios de comissões. Depois, serão votadas para passar, finalmente, ao grande plenário da Assembléia. Esta é, portanto, a oportunidade de todos nós de dizer aos constituintes o que pensamos sobre uma das questões básicas da vida: o meio ambiente.

"A Constituição, Você e o Meio Ambiente" — trata-se de uma pesquisa conjunta do Jornal da Tarde, Associação de Defesa e Educação Ambiental e o Sigma Dataserv, que pretende levar aos constituintes as respostas de pelo menos 30 mil pessoas a uma consulta que aborda basicamente as relações dos indivíduos e da lei com o meio ambiente a ser protegido.

São dois grupos de perguntas. O primeiro destina-se a localizar o indivíduo em sua relação com o meio ambiente. O segundo pretende definir as aspirações de cada um. Esse é o objetivo deste questionário, que será publicado até quarta-feira que vem (em Fortaleza, CE, o jornal O Povo gostou da iniciativa e vai publicar o questionário, também, de domingo até quinta-feira). Em Curitiba, dez grupos ecológicos estão mobilizados para a pesquisa de rua.

Orientações

1 — O formulário será publicado até a próxima quarta-feira, mas se você tiver dificuldade em encontrar o jornal, reúna um grupo de amigos e multiplique as cópias;
2 — Qualquer resposta assinalando mais de uma alternativa será anulada. Marque apenas a que mais o interessa;

3 — As respostas poderão ser colocadas em urnas sob a responsabilidade de entidades ecológicas;

4 — Se você mora fora de São Paulo ou prefere usar o correio, envie diretamente para a Sigma Dataserv, em Curitiba (travessa Pinheiro, 43, CEP 82.210). Se decidir usar o correio, reúna um grupo de amigos, faça cópias do questionário e envie os formulários todos no mesmo envelope;

5 — Em Curitiba, as entidades ligadas à defesa do meio ambiente estão realizando a consulta em escolas, universidades, indústrias, reuniões profissionais, sindicatos e nas principais ruas da cidade. No Interior do Paraná, as entidades de defesa do meio ambiente estão encarregadas da reprodução do formulário e de sua aplicação e remessa a Curitiba;

6 — As entidades interessadas em acompanhar os resultados da pesquisa poderão solicitar diretamente a Sigma Dataserv — por carta ou pelo telex 041-6015 — a liberação de uma senha pela qual poderá ter acesso direto às respostas já computadas;

7 — As entidades que tiverem interesse em desenvolver formulários específicos sobre problemas regionais ou locais ou sobre questões não incluídas no formulário poderão solicitar instruções à Dataserv em Curitiba, por carta, telefone 041-223-9292 ou por telex.

Locais para entrega

Em São Paulo, os questionários poderão ser enviados ou para a redação do Jornal da Tarde — avenida Engenheiro Caetano Álvares, 55, CEP 02550 — ou então entregues a partir de segunda-feira, dia 8, nos balcões de anúncio do Jornal da Tarde e O Estado de

S. Paulo, onde serão instaladas urnas. Os endereços:

Aeroporto — avenida Washington Luiz, 5.859 (Jumbo);

Augusta — Rua Augusta, 2.162;

Brás — avenida Celso Garcia, 729;

Consolação — rua da Consolação, 247, lojas 4 e 5 (Praça Desemb. Mário Pires);

Faria Lima — Shopping Center Iguatemi, avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.191;

Itaim — rua Clodomiro Amazonas, 1.423;

Lapa — Shopping Center Lapa, nível do Estacionamento, rua Catão, 72;

Libero Badaró — rua Libero Badaró, 508;

Limão — avenida Engenheiro Caetano Álvares, 55;

Morumbi — Morumbi Shopping, Piso Superior, avenida Roque Petroni Jr., 1.089;

Paulista — Shopping Top Center, avenida Paulista, 854;

Pinheiros — rua Teodoro Sampaio, 2.150;

Santana — rua Alfredo Guedes, 40;

Santo Amaro — Shopping Center Sul, rua Borba Gato, 59, loja 74;

Tatuapé — rua Antonio de Barros, 998;

Vila Mariana — rua Domingos de Moraes, 2.031.

As respostas da pesquisa poderão ser colocadas nas urnas nos seguintes horários:

Consolação — de segunda a quinta-feira, das 9 às 19 horas; sexta-feira, das 9 às 20 horas;

Faria Lima — de segunda a sexta-feira, das 9 às 20 horas;

Limão — de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas;

Morumbi — de segunda a sexta-feira, das 9 às 21h30; sábado, das 9 às 14 horas;

Demais pontos — de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.